

## ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA BASEADA EM COMPETÊNCIAS

### Learning strategies for competency-based distance education

Janaina OLIVEIRA SILVA (UNIVESP, São Paulo, Brasil)

Flávia A. PASQUALIN (UNIVESP, São Paulo, Brasil)

Mônica Cristina GARBIN (UNIVESP, São Paulo, Brasil)

Simone TELLES (UNIVESP, São Paulo, Brasil)

**RESUMO:** *Na sociedade atual, a Educação a Distância (EaD) ocupa papel de destaque, considerando que, por meio de suas estratégias e ferramentas de aprendizagem, permite ao sujeito apropriar-se de conhecimentos técnicos com fins ao desenvolvimento de habilidades e competências que lhes são cobradas no mundo do trabalho e mesmo na vida pessoal. O objetivo deste trabalho é apresentar a Live como estratégia de aprendizagem utilizada na EaD com vistas ao desenvolvimento de competências. Assim, optamos pela metodologia qualitativa e tomamos como escopo os cursos oferecidos pela Univesp, de maneira a mostrar como essa estratégia de ensino-aprendizagem favorece a integração no desenvolvimento das habilidades e competências de seus alunos. É à luz de pesquisadores como Pierre Lévy, José Moran e Patrícia Behar, dentre outros nomes da Educação, que assentamos nossas discussões. Os resultados esperados buscam contribuir com reflexões para os estudos da área, bem como para possíveis intervenções em cursos EaD.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a distância; Estratégias de ensino; Habilidades e competências; Ensino superior

**ABSTRACT:** *In today's society, Distance Education (D.A.) occupies a prominent role, considering that, through its strategies and learning tools, it allows the appropriation of technical specialists with skills for the development of skills and competences that are demanded in the world work and even in personal life. The objective of this work is to present Live as a learning strategy used in D.A. with a view to developing skills. Thus, we opted for the qualitative methodology and as the undergraduates offered by Univesp, show how this teaching-learning strategy favors the integration in the development of the skills and competences of its students. It is the light of researchers like Pierre Lévy, José Moran and Patrícia Behar, among other names in Education, who agree with our discussions. The expected results seek to contribute with reflections for studies in the area, as well as for possible interventions in distance education undergraduate.*

**KEYWORDS:** Distance education; Teaching strategies; Skills and competences; University education

## INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante transformação e a educação formal precisa acompanhar essas mudanças. De acordo com Moran (2015), a educação deve evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente, sendo preciso rever os processos de organização dos currículos, das metodologias, do tempo e dos espaços.

Segundo o autor, os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil, mas com o advento da internet e a divulgação aberta de muitos materiais, é possível aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes.

Em pleno século XXI, com tamanho desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, é de se esperar que o mundo da Educação também introduza em suas bases esses elementos, até mesmo para se aproximar da realidade de seu público.

A educação a distância (EaD), portanto, exerce uma função de mediadora ocupando, por sua vez, papel de destaque, considerando que por meio de suas estratégias e ferramentas de aprendizagem permite ao sujeito apropriar-se de conhecimentos técnicos com fins ao desenvolvimento de habilidades e competências que lhes são cobradas no mundo do trabalho e mesmo na vida pessoal.

No cenário brasileiro, dados divulgados pelo Censo de Educação Superior (Ministério da Educação, 2018) mostram que o número de matrículas em cursos na modalidade presencial ainda é superior ao da modalidade a distância, no entanto, o de vagas oferecidas nesta modalidade superou as do ensino superior presencial. Em 2017 foram 13,5 milhões de vagas oferecidas, sendo 7,1 milhões para cursos na modalidade a distância e 6,4 milhões para a presencial (BRASIL, 2018).

Valente em 2003 já indicava a necessidade de pensar e buscar caminhos para que a aplicação de novas tecnologias digitais no processo de ensino de maneira eficaz, promovesse a aprendizagem. Para o autor, no caso dos cursos a distância, essa necessidade se torna mais exacerbada pois o processo de ensino ocorre por meio da interação do estudante com os conteúdos, "transmitidos" por meio das tecnologias, mas há a necessidade de o aluno interagir com o professor para que haja condições de construção de conhecimento.

Esta construção não necessariamente acontece com o aluno isolado – ele diante do material de apoio ou diante de uma tela de computador. Há todo um trabalho, fruto da interação entre o aprendiz e o professor e entre os aprendizes que deve ser realizado para que esta construção aconteça. Nesse sentido, há uma clara distinção que deve ser feita entre transmitir informação e criar condições de construção de conhecimento (VALENTE, 2003, p. 139).

O autor trabalha com o conceito de estar junto virtual, que nada mais é do que a necessidade de o estudante ter, por meio da mediação pedagógica virtual, suporte constante para a resolução de dificuldades ou dúvidas. Para o autor, "estabelece-se um ciclo de ações que mantém o aluno no processo de realização de atividades inovadoras, gerando conhecimento sobre como desenvolver essas ações, porém com o suporte do professor. A internet facilita o "estar junto" do professor com o aluno, auxiliando seu processo de construção do conhecimento" (VALENTE, 2003, p. 141).

Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um dos recursos usados numa universidade virtual brasileira para a promoção do estar junto virtual. As "Lives" são momentos de interação síncrona na universidade, promovidas para solução de dúvidas e aproximação dos estudantes, bem como para o desenvolvimento de competências como a comunicação oral e o planejamento.

Este trabalho também busca responder ao problema: como as Lives se efetivam como estratégias de ensino-aprendizagem na modalidade de educação a distância?

Para tanto, será realizada uma análise de um relatório produzido pela equipe de mediação pedagógica, cujo foco foi o de condensar formulários preenchidos por facilitadores da instituição, a respeito da realização das Lives. Tal análise buscará relacionar a visão dos facilitadores, agentes que interagem com os estudantes da instituição, a como a Live pode se consolidar como um importante instrumento na promoção do estar junto virtual.

## **USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A PROMOÇÃO DO ESTAR JUNTO VIRTUAL**

Se por um vasto período da história foi aclamado um conhecimento engessado, padronizado, a sociedade da informação (Castells, 2003) é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, as quais não são adquiridas de forma convencional e exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora. Para Moran (2015), a escola padronizada ignora esse avanço social.

Os desafios para os quais apontam Moran (2015) nos levam a refletir sobre as necessidades atuais da sociedade no que tange tanto a uma formação profissional que supra as carências do mercado de trabalho, quanto a uma formação que contemple competências e habilidades que favoreçam o crescimento do sujeito como ser humano e cidadão.

Souza, Sartori e Roesler (2008, p. 330-331) apontam que:

[...] a ação do professor – como mediador – é transitiva e visa: colocar o pensamento do grupo em movimento; propor situações e atividades de conhecimento; provocar situações em que os interesses possam emergir; dispor objetos/elementos/situações; propor condições para

acesso a novos elementos, possibilitando a elaboração de respostas aos problemas; interagir com o sujeito; construir e percorrer caminhos, favorecendo a reconstrução das relações existentes entre o grupo e o objeto de conhecimento (SOUZA, SARTORI e ROESLER, 2008, p. 330-331).

Nesse sentido, faz-se necessário pensar no papel da prática pedagógica no modelo EaD, pois se o mundo externo à universidade solicita que o trabalhador seja integrado e atento às demandas sócio-laborativas, aquele que efetiva a prática pedagógica (seja com o nome de tutor, mediador, professor tutor, ou outro) precisa também estar atento a essas necessidades.

Isso significa dizer que a prática pedagógica na EaD, mais que antes, ao propor um trabalho com o uso das mais diversas tecnologias digitais e de comunicação, favorece o processo interativo do diálogo e da troca comunicativa.

Souza, Sartori e Roesler (2008, p. 331), acreditam que:

A utilização dos dispositivos de comunicação implica tanto na aquisição de habilidades e competências comunicativas por parte de todos, docentes e discentes, quanto uma preocupação maior com a criação de momentos de interação e de possibilidades concretas da execução de trabalhos colaborativos, com os quais a aprendizagem ocorre de modo participativo (SOUZA, SARTORI e ROESLER, 2008, p. 331).

Considerando a afirmação das autoras, é preciso refletir sobre o modo como essa prática pedagógica é efetivada. É sabido que a abordagem proposta ao processo de ensino e aprendizagem pode ser diversa e isso propicia um desenvolvimento mais dinâmico e flexível no processo de construção do conhecimento.

Confluindo a essa perspectiva, temos, então, a noção desenvolvida por Valente (2003) de estar junto virtual, já mencionada neste trabalho, em que afirma:

A implantação de situações que permitem a construção de conhecimento envolve o acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender quem ele é e o que faz, para ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando. Só assim ele consegue processar as informações, aplicando-as, transformando-as, buscando novas informações e, assim, construir novos conhecimentos. (VALENTE, 2003, p. 141).

Com isso, a Live implementa-se como uma estratégia que reforça os processos de aprendizagem, visto que possibilita aos agentes atribuírem significado na atividade, favorecendo a transformação de informações em conhecimento aplicável no cotidiano da esfera acadêmico-profissional. Assim:

Nesta situação, ao surgir alguma dificuldade ou dúvida, ela poderá ser resolvida com o suporte do professor, via rede. A partir da ajuda recebida, o aluno continua a resolução do problema; surgindo novas dúvidas, essas poderão ser resolvidas por meio da mediação pedagógica que o professor realiza a distância. Com isso, estabelece-se um ciclo de ações que mantém o aluno no processo de realização de atividades inovadoras, gerando conhecimento sobre como desenvolver essas ações, porém com o suporte do professor. A internet facilita o "estar junto" do professor com o aluno, auxiliando seu processo de construção do conhecimento. (VALENTE, 2003, 141).

Nesse sentido, a mediação pedagógica torna-se parte importante no emprego das estratégias de aprendizagem que são empregadas no processo de formação, seja por meio de técnicas, procedimentos e/ou metodologias, visando mediar a apropriação, o armazenamento e a significação para o conhecimento adquirido, fomentando o processo de aprendizagem de modo a torná-lo mais significativo a partir do estar junto virtual.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

O contexto em que a pesquisa foi realizada é o da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) criada em 2012 como Fundação e credenciada como universidade junto ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo pela Portaria CEE-GP nº 120, de 22 de março de 2013. Trata-se, portanto, de uma instituição de Ensino Superior mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Ela é a única universidade pública exclusivamente voltada para a EaD, considerando tal modalidade como importante recurso de transformação da sociedade pela sua agilidade para responder às novas demandas que surgem a cada dia. Nesse contexto, os cursos de graduação da Universidade Virtual do Estado de São Paulo buscam propiciar aos seus alunos uma experiência de ensino-aprendizagem calcada no fortalecimento de habilidades para que possam exercer com segurança a profissão escolhida.

De forma geral, os currículos dos cursos oferecidos pela instituição são organizados em bimestres com duração de oito semanas e seus conteúdos oferecidos por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Assim, conforme é previsto no plano de desenvolvimento da instituição, o uso das tecnologias em seus cursos é uma ferramenta pedagógica essencial para seu funcionamento:

[...] o intenso uso das tecnologias de informação e comunicação é entendido como conveniente instrumento, tanto como apoio ao modelo

pedagógico adotado como para fornecer ao estudante um moderno instrumento capaz de contribuir para a sua inserção no mundo profissional e social desejados. (UNIVESP, PDI. 2018-2022, p. 41).

Assim, ao longo das 8 (oito) semanas, os estudantes passam por conteúdos teóricos, organizados em formato de roteiros de aprendizagem, contendo: vídeos, videoaulas gravadas e disponibilizadas pela instituição<sup>1</sup>, hiperlinks, recursos educacionais abertos<sup>2</sup>, artigos, livros das bibliotecas virtuais contratadas pela instituição, dentre outros materiais que servem como base para a construção de conhecimentos. Para o suporte aos conteúdos estudados, a Univesp disponibiliza aos estudantes os facilitadores que atuam na mediação pedagógica virtual, em atividades síncronas e assíncronas.

Dentre as atividades assíncronas podemos destacar a interação por meio dos fóruns de discussões, disponibilizados semanalmente para os estudantes interagirem a partir de uma situação criada pelo docente da disciplina ou a partir de questões indicadas pelos próprios estudantes.

Já quanto às atividades síncronas, podemos destacar as interações que ocorrem tanto nos polos de apoio presencial<sup>3</sup>, por meio dos projetos integradores (ARAÚJO *et al.*, 2019; GARBIN *et al.*, 2017) quanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio da realização das Lives.

As Lives, objeto principal de estudo do presente artigo, são momentos de compartilhamento de conhecimento nos mais variados formatos: discussões de conceitos; resolução de dúvidas, problemas e exercícios; exposição de conteúdos, orientação quanto ao desenvolvimento de trabalhos individuais e coletivos, dentre outros (CUSTÓDIO *et al.*, 2019). Esses momentos têm como característica principal propiciar aproximação entre os agentes participantes do processo de ensino-aprendizagem e, cuja aproximação é delineada pela interação, pela troca de conhecimento, resultando em uma experiência dinâmica e significativa.

## MÉTODO

Os dados utilizados neste trabalho advêm de um relatório interno da instituição denominado “Relato das Lives” produzido pela equipe técnica de mediação pedagógica do ensino. Em tal documento se condensam dados no formato de gráficos, no caso de material quantitativo e excertos com transcrições de relatos dos facilitadores dos cursos

---

<sup>1</sup> [https://www.youtube.com/channel/UCBL2tfrwhEhX52Dze\\_aO3zA](https://www.youtube.com/channel/UCBL2tfrwhEhX52Dze_aO3zA)

<sup>2</sup> <https://apps.univesp.br/repositorio/category/rea/>

<sup>3</sup> A Univesp possui 330 polos distribuídos em 287 municípios do Estado de São Paulo.

da Univesp. Tais informações relatam e se relacionam a momentos de interação ocorridos nas Lives das disciplinas oferecidas em 2019.

Para a análise do referido material optou-se pela metodologia qualitativa, em que a partir da observação e análise de amostragens de gráficos e de trechos de enunciados extraídos de momentos de interação, fosse possível apresentar conceituações e características da interação na modalidade EaD. Segundo Creswell (2007), a pesquisa qualitativa nos permite coletar dados a partir de temáticas, aqui pontuadas como Lives. Goldenberg (1997, p. 34) complementa tal visão afirmando que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”.

Para a produção do "Relato de Lives", a equipe da instituição utilizou formulários de pesquisa aplicados ao longo do ano de 2019, os quais permitiram levantar informações relevantes à temática foco do presente trabalho. Vale ressaltar que tal documento conglomerou respostas de agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem, em especial, estudantes e facilitadores dos cursos oferecidos pela instituição. No escopo do formulário aplicado havia perguntas fechadas e abertas, cujo foco era identificar questões pertinentes ao processo de mediação pedagógica e similares à “Escreva um breve relato sobre a experiência” e outras como “Que recursos foram utilizados nas Lives?”.

Utilizar esse documento como amostra nos permitiu produzir informações e análises direcionadas ao contexto específico das Lives, independentemente da quantidade de dados, pois, como sabemos, a adoção da metodologia qualitativa imprime-se no desenvolvimento de pesquisas com parâmetros alinhados ao problema de pesquisa e objetivo mais amplo da investigação, que podem ser expressas em: como as Lives efetivam-se como estratégias de ensino-aprendizagem na modalidade de educação a distância?

Finalmente, podemos definir que os procedimentos metodológicos empregados neste artigo tiveram as seguintes etapas: de realização de uma revisão bibliográfica e documental sobre o campo educacional; relacionamento entre os dados obtidos e as questões pertinentes ao objetivo; problema de pesquisa; discussão e análise dos dados. Nesse sentido, podemos afirmar que o emprego dessas etapas foi importante para que pudéssemos identificar os fluxos processuais das estratégias de aprendizagem no âmbito educacional da modalidade de ensino a distância.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciarmos essa discussão, vale retomar o que Behar (2008) delineia sobre os modelos pedagógicos. A autora entende que há uma relação entre os modelos pedagógicos em educação a distância (EaD) e o uso de tecnologias que “na Sociedade em Rede, aprender caracteriza-se por uma apropriação de conhecimento que se dá numa

realidade concreta” (BEHAR, 2008, p. 15). E num contexto de EaD, as tecnologias são importantes aliadas nos momentos que necessitam de interação entre os mediadores pedagógicos e os estudantes, promovendo o estar junto virtual (VALENTE, 2002).

Sobre os aspectos levantados pelos autores é possível mencionar dois relatos de facilitadores sobre a importância das Lives no processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido na instituição:

Tabela 1 - Excertos transcritos do Relatório - Relato das Lives

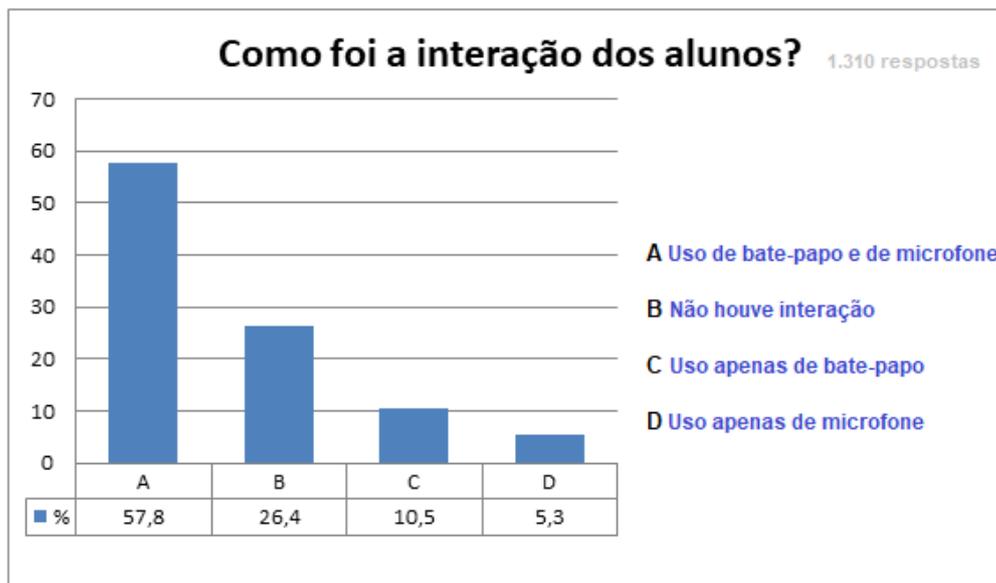
<p>“A live foi muito proveitosa, uma pena que os alunos acham a disciplina fácil e por isso priorizam pouco a participação de lives; mérito do <b>professor que foi muito elogiado pelos alunos, tanto em relação ao seu material como em relação ao seu modo de explicar</b>”</p> <p>(Facilitador de Fundamentos e práticas no ensino de Ciências da Natureza - Pedagogia 2017.2, grifo nosso)</p>	<p>“<b>Os alunos ficaram muito satisfeitos com as discussões realizadas e motivados para o estudo do conteúdo</b> e para a realização das próximas Lives. Inclusive foi indicado por uma aluna que a evasão de muitos alunos se deu por conta da ausência de proximidade entre aluno e tutor.”</p> <p>(Facilitadora de Fundamentos da Educação Infantil I - Pedagogia 2018.2, grifo nosso)</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: UNIVESP, Relato das Lives. 2019. (Adaptado).

Corroborando a teoria, com os dados obtidos é possível observar que o uso das tecnologias na educação faz parte do aprendizado tanto do professor quanto do aluno, à medida que as tecnologias avançam, busca-se inseri-las no contexto de EaD e, nesse momento, as Lives ganham atenção dos jovens nas redes sociais e aparecem no cenário educacional para compor uma aprendizagem significativa e mais humanizada.

No gráfico abaixo, temos algumas informações sobre a interação e as ferramentas utilizadas.

Gráfico 1 - Interação dos alunos nas Lives

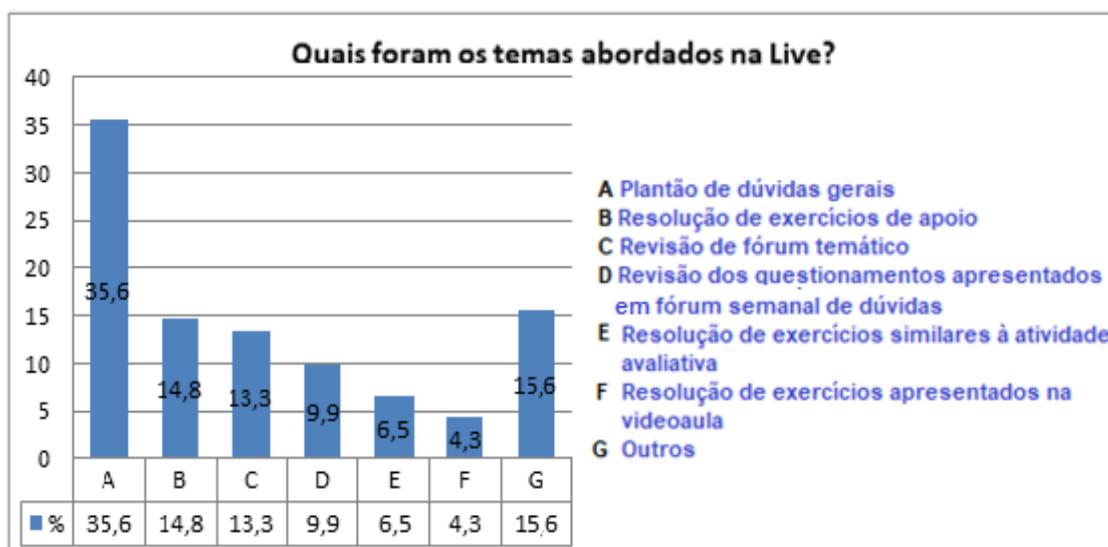


Fonte: UNIVESP, Relato das Lives. 2019. (Adaptado).

A interação com o professor em tempo real, como é o caso das Lives, proporciona sensação de proximidade com o professor ou tutor da turma que pode esclarecer dúvidas repentinas e ainda tranquilizar os alunos. Mais uma vez, aqui retomamos a noção do estar junto virtual (VALENTE, 2002): “A interação via internet tem como objetivo a realização de espirais de aprendizagem, facilitando o processo de construção de conhecimento” (VALENTE, 2003).

Os assuntos abordados permitem confirmar tal perspectiva. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Temas abordados nas Lives



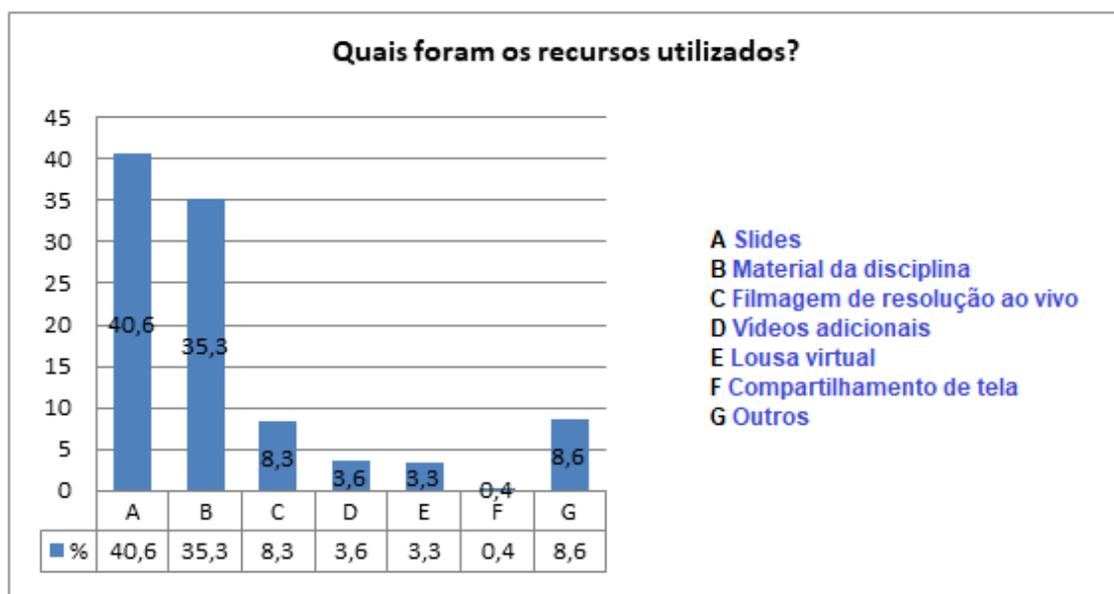
Fonte: UNIVESP, Relato das Lives. 2019. (Adaptado).

É possível notar que os temas tratados nas Lives se circunscrevem em assuntos pedagógicos, como a resolução de exercícios (de apoio, de exercícios das videoaulas, etc) além de revisão de conteúdo e dúvidas gerais. Tal gama de temas favorece uma aprendizagem mais humanizadora, revelando-se parte importante no processo de construção do conhecimento.

Como apontado por Valente (2003), outro elemento de grande importância no processo de aprendizagem, são os recursos empregados. No caso das Lives, isso significa pensar nos recursos que farão parte da atividade, de modo que favoreçam a integração no momento da sua transmissão pela rede de internet.

Observemos o gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Recursos usados nas Lives



Fonte: UNIVESP, Relato das Lives. 2019. (Adaptado).

Com esse gráfico, podemos afirmar que a visualização do material (por meio de slides ou o reforço do material empregado no material da disciplina) é o recurso mais evidenciado. Contudo, é salutar ressaltarmos que os materiais só são possíveis de visualização por meio de ferramentas tecnológicas como a lousa digital e o compartilhamento de tela, por exemplo.

Nesse sentido, a Live pode ser entendida como uma estratégia importante na promoção do estar junto virtual, o que nos conduz a afirmar que deve haver uma atitude empática daquele que planeja e executa a Live para os alunos que irão assisti-la, o que reforça a proposta da Live como estratégia de aprendizagem no processo como um todo.

Os resultados obtidos nos permitem trazer à luz reflexões e contribuições para os estudos da área, bem como para possíveis intervenções em cursos EaD. Com efeito, esperamos que o aprendizado via tecnologias possa ampliar o repertório pedagógico dos

curso de graduação, rompendo com velhos padrões em que o ensino se concentrava na figura de uma única pessoa, o professor.

Para tanto, nas palavras de Lévy (1999):

Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em 'níveis', organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes 'superiores', a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p. 158).

Assim, podemos afirmar que as tecnologias nos possibilitam a criar caminhos de interatividade, tanto síncronas quanto assíncronas, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem mais abrangente, ao mesmo tempo em que instrumentaliza o estudante ao protagonismo, tornando a aprendizagem significativa.

A partir dos dados analisados, observou-se que a proposta das Lives, desenvolvida pela instituição, atende a uma formação dinâmica e ativa do profissional contemporâneo, capacitando-o como protagonista do seu aprendizado e preparando-o para sua inserção no mercado, de forma que venha contribuir com o desenvolvimento da sociedade atual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou apresentar as "Lives" realizadas na Universidade Virtual do Estado de São Paulo como um dos recursos usados para a promoção do estar junto virtual, bem como para solução de dúvidas e aproximação dos estudantes, desenvolvimento de competências como a comunicação oral e planejamento. Além disso, também tratou de responder à problemática: como as Lives se efetivam como estratégias de ensino-aprendizagem na modalidade de educação a distância?

Assim, a fim de refletirmos sobre nosso problema de pesquisa, nos amparamos nas teorias da Educação e em trabalhos de pesquisadores como Lévy (1999, 2010, 2016), cuja centralidade investigativa considera a interação como elemento focal na convergência dos saberes.

A essa perspectiva, atrelamos os apontamentos de Moran (2015) no que concerne ao processo de formação do profissional para o mundo contemporâneo, dado que tanto a esfera do trabalho quanto a vida pessoal em sociedade demandam desse sujeito competências e habilidades próprias do momento social e histórico da nossa sociedade.

Nesse sentido, Behar (2008) estabelece relações acerca dos modelos pedagógicos em educação a distância, mediadas por tecnologias e em meio à rede, como caminho para uma formação sustentada pela lógica da interatividade a ser construída no processo de aprendizagem. Semelhante à posição de Valente (2002, 2003), que desenha a necessidade de efetivarmos nesse processo o estar junto virtual, noção imprescindível na organização do processo de construção do conhecimento.

Com efeito, ao analisarmos os dados, frutos de documento interno da instituição, produzido por equipe técnica, os resultados nos permitem afirmar que o ensino suportado por tecnologias pode ampliar o repertório pedagógico dos cursos de graduação, rompendo com velhos padrões, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa. A Live, em específico, pode ser considerada como importante ferramenta na produção de conhecimentos e na aproximação entre alunos e mediadores pedagógicos.

Sabemos que a educação a distância tem tido um crescimento significativo não apenas no Brasil, mas no mundo, nas últimas décadas. Esse crescimento é fruto da sincronia em que a sociedade se encontra: as transformações sociais e históricas.

O século XXI, potencializado pelo uso de diversas tecnologias, possibilitou que o mundo se tornasse cada vez mais digital, fazendo com que as necessidades sociais sejam elas de comunicação, sejam elas educacionais também se transformassem.

Com efeito, essas mudanças se fazem urgentes na formação profissional, visto que o mercado de trabalho espera acolher um profissional que esteja atento às transformações e, principalmente, saiba responder às expectativas de um mundo globalizado, digital e múltiplo, exigindo cada vez mais que esse profissional tenha competências que há menos de duas décadas não seriam cobradas.

## Referências

ARAÚJO, U. F. *et al.* *A formação de professores para inovar a educação brasileira*. In: Flavio Rodrigues Campos, Paulo Blikstein. (Org.). *Inovações radicais na educação brasileira*. 1ed. Porto Alegre: Penso, 2019, v. , p. 40-53.

BEHAR, P. A. *et al.* *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENDER, W. N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 13 fev. 2020.

CASTELLS, M. *A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (CEE-SP). *Portaria CEE-GP nº 120*, de 22 de março de 2013.

COLL, C.; MONEREO, C. (Orgs.). *Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUSTÓDIO, F. A. *et al. Projeto Live: novas possibilidades de interação nos cursos de graduação da Univesp - Universidade Virtual do Estado de São Paulo*. In: VI Seminário Web Currículo: Educação e Humanismo, 2019, São Paulo. Anais do VI Seminário Web Currículo: Educação e Humanismo. São Paulo: PUCSP, 2019. p. 178-168.

CRESWELL, J.W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (tradução Luciana de Oliveira da Rocha). Porto Alegre: Artmed, 2007.

GARBIN, M. C. *et al.. Prototipagem como estratégia de aprendizagem ativa em cursos de graduação*. In: 23o Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2017, Foz do Iguaçu. Anais do 23o CIAED. São Paulo: ABED, 2017. p. 1-10.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

KEARSLEY, G.; MOORE, M. G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 2010.

\_\_\_\_\_. *Congresso Fronteiras do Pensamento*, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.frenteiras.com/conferencistas/pierre-levy>

MORAN, J. *Mudando a educação com metodologias ativas*. In: *Convergências Midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)

SOUZA, A. R. B.; SARTORI, A. S.; e ROESLER, J. *Mediação Pedagógica na Educação a Distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas*. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008.

UNIVESP. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)*. 2018. Disponível em: <https://univesp.br/institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional>.

\_\_\_\_\_. *Relato das Lives*. Equipe Técnica de Acompanhamento das Atividades de Mediação do Ensino. 2019.

VALENTE, J.A. *A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos*. In: JOLY, M.C. (Ed.) *Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p.15-37.

\_\_\_\_\_. *Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações*. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. Vol.7 no.12. Botucatu. 2003. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832003000100010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832003000100010)